



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

BEATRIZ MARQUES CAVALCANTI MARINHO

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET) SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE: REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR**

**CAMPINA GRANDE
2021**

BEATRIZ MARQUES CAVALCANTI MARINHO

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET) SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE: REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Me. Cláudia Holanda Moreira

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M338p Marinho, Beatriz Marques Cavalcanti.
Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Interprofissionalidade [manuscrito] : Repercussões na formação e desenvolvimento do estudante do ensino superior / Beatriz Marques Cavalcanti Marinho. - 2021.
51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Cláudia Holanda Moreira , Departamento de Fisioterapia - CCBS."

1. Educação Interprofissional. 2. Educação superior. 3. Formação profissional. I. Título

21. ed. CDD 370.15

BEATRIZ MARQUES CAVALCANTI MARINHO

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET) SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE: REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: 06/10/2021.

BANCA EXAMINADORA




Profa. Me. Cláudia Holanda Moreira(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Renata Cardoso Rocha. Madruga

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente à minha mãe (Themis), minhas tias Clarissa e Valesca, e a toda minha família que me apoiou e encorajou integralmente durante minha graduação em Psicologia. Gostaria de dedicar também a minha professora orientadora, Cláudia Holanda, por toda a calma, incentivo e acolhimento durante o processo de construção deste trabalho. A sua paixão e dedicação ao PET-Saúde/Interprofissionalidade é inspiradora, sendo essencial para minha trajetória como participante do programa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Porcentagem de estudantes dos sete cursos	17
Quadro 1 - Repercussões positivas: Domínios e categorias temáticas	18
Quadro 2 - Repercussões negativas: Domínios e categorias temáticas.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência e Porcentagem das repercussões positivas no Domínio Acadêmico.....	19
Tabela 2 - Frequência e Porcentagem das repercussões positivas no Domínio Profissional.....	22
Tabela 3 - Frequência e Porcentagem das repercussões positivas no Domínio Interpessoal....	25
Tabela 4 - Frequência e Porcentagem das repercussões positivas no Domínio Pessoal.....	28
Tabela 5 - Frequência e Porcentagem das repercussões negativas nos Quatro Domínios.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP -	Comitê de Ética em Pesquisa
CIHC -	Canadian Interprofessional Health Collaborative
CNS -	Conselho Nacional de Saúde
DCNs -	Diretrizes Curriculares Nacionais
EIP -	Educação Interprofissional
PET -	Programa de Educação Tutorial
PET-Saúde -	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PET-Saúde/Interprofissionalidade -	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade
PIP -	Prática Interprofissional
SUS -	Sistema Único de Saúde
TCC -	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS -	Unidade Básica de Saúde
UEPB -	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Ensino superior	11
2.2	Educação interprofissional como estratégia de formação	12
2.3	PET-Saúde/Interprofissionalidade	14
3	METODOLOGIA	15
3.1	Procedimento de análise de dados	16
3.2	População e amostra	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1	Repercussões Positivas	18
4.1.1	Domínio Acadêmico	19
4.1.2	Domínio Profissional	22
4.1.3	Domínio Interpessoal	25
4.1.4	Domínio Pessoal	28
4.2	Repercussões Negativas	30
4.2.1	Domínio Acadêmico	32
4.2.2	Domínio Profissional	32
4.2.3	Domínio Interpessoal	33
5	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ADAPTADO DE BALAU-ROQUE (2012) SOBRE OS IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) E A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR	38
	ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	44
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	48
	ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA	51

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET) SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE: REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR**

**EDUCATION FOR WORK PROGRAM (PET) HEALTH
INTERPROFESSIONALITY: REPERCUSSIONS ON HIGHER EDUCATION
STUDENT TRAINING AND DEVELOPMENT**

Beatriz Marques Cavalcanti Marinho¹
Cláudia Holanda Moreira²

RESUMO

O PET-Saúde/Interprofissionalidade tem como proposta contribuir com o processo de reestruturação do modelo tradicional de formação, mediante a adoção de estratégias que visam a integração de estudantes de diferentes cursos ao serviço público de saúde, proporcionando mudanças no cenário de ensino-aprendizagem do ensino superior e fortalecimento do SUS. O objetivo da pesquisa foi investigar se o programa consiste em uma estratégia benéfica para a formação e desenvolvimento do estudante, por intermédio da identificação das repercussões positivas e/ou negativas decorrentes de sua participação. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório, com coleta de dados realizada via web. O instrumento utilizado para coleta de dados foi composto pelo questionário adaptado de Balau-Roque (2012) sobre os impactos da experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante no ensino superior. O questionário é dividido em duas partes: a primeira é composta por perguntas voltadas a obtenção de dados pessoais, com informações sobre idade, sexo, curso e tempo de envolvimento; a segunda parte é composta por questões que visam identificar as repercussões positivas e/ou negativas nas dimensões acadêmica, profissional, interpessoal e pessoal. Para o tratamento dos dados coletados se utilizou a análise temática de conteúdo de Bardin, a partir das etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A população foi composta por 20 estudantes dos 7 cursos, participantes do programa pela UEPB-Campus I, representando 50% da amostra. No que concerne aos resultados da pesquisa, foi possível compreender e evidenciar o papel da educação e prática interprofissional como meio de fomento a reestruturação do modelo tradicional de formação do ensino superior, ao contribuir com o desenvolvimento de competências comuns aos cursos da área da saúde, bem como favorecer a prática de competências colaborativas voltadas a uma atuação e organização integrativa efetiva. Conclui-se que o PET-Saúde/Interprofissionalidade se estabelece como uma estratégia benéfica para a formação e desenvolvimento dos estudantes, tendo em vista a predominância de respostas voltadas às repercussões positivas nos quatro domínios explorados, sinalizando para importância de construção de espaços que promovam diálogo e trocas de saberes entre estudantes e profissionais de diferentes cursos.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Educação Superior. Formação Profissional.

¹ Graduanda em Psicologia, biamcmarinho@gmail.com

² Professora Orientadora. Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em Saúde Coletiva pela UEPB. É docente efetiva do Departamento de Fisioterapia da UEPB – claudiaholanda@servidor.uepb.edu.br

ABSTRACT

The PET-Saúde/Interprofessionality aims to contribute to the restructuring process of the traditional training model, through the adoption of strategies aimed at the integration of students from different courses to the public health service, providing changes in the teaching-learning scenario of the higher education and strengthening of the SUS. The objective of the research was to investigate whether the program is a beneficial strategy for the formation and development of the student, through the identification of the positive and/or negative repercussions resulting from their participation. This is a qualitative research, exploratory in nature, with data collection carried out via the web. The instrument used for data collection consisted of the questionnaire adapted from Balau-Roque (2012) on the impacts of the experience in the Tutorial Education Program (PET) and student education in higher education. The questionnaire is divided into two parts: the first consists of questions aimed at obtaining personal data, with information on age, gender, course and time of involvement; the second part is composed of questions that aim to identify the positive and/or negative repercussions in the academic, professional, interpersonal and personal dimensions. For the treatment of the collected data, Bardin's thematic content analysis was used, from the stages of pre-analysis, material exploration and treatment of results. The population consisted of 20 students from the 7 courses, participating in the program at UEPB-Campus I, representing 50% of the sample. Regarding the research results, it was possible to understand and highlight the role of education and interprofessional practice as a means of promoting the restructuring of the traditional model of higher education training, by contributing to the development of skills common to courses in the health area, as well as favoring the practice of collaborative skills aimed at effective integrative performance and organization. It is concluded that the PET-Saúde/Interprofessionality is established as a beneficial strategy for the training and development of students, in view of the predominance of responses aimed at positive repercussions in the four domains explored, signaling the importance of building spaces that promote dialogue and exchanges of knowledge between students and professionals from different courses.

Keywords: Interprofessional Education. College Education. Professional Qualification.

1 INTRODUÇÃO

As vivências acadêmicas no ensino superior demandam ao estudante um processo de adaptação, proporcionando mudanças e crescimento em diversos aspectos, como o intelectual, pessoal e psicossocial (TOMÁS *et al.*, 2015). Estas experiências podem ocorrer através de atividades que estão vinculadas ao currículo acadêmico formal, bem como através de atividades não obrigatórias, que possibilitam novas e desafiadoras experiências ao estudante, oportunizando complementar a formação e ultrapassar os limites acadêmicos (BALAU-ROQUE, 2012).

Dentre as atividades não obrigatórias, pode-se destacar o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) criado em 2008 por meio da Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.802/2008. Esta atividade objetiva proporcionar uma formação crítica e reflexiva através da interação ensino-serviço-comunidade, contemplando os desafios apresentados aos

profissionais da área da saúde (BRASIL, 2008). A proposta se constitui como uma estratégia complementar, envolvendo a participação de estudantes, tutores, preceptores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Sob o mesmo prisma de uma formação que visa qualificar e estimular a educação, contribuindo para a formação de agentes transformadores com um novo olhar sobre o processo saúde-doença, surge no ano de 2018 o PET-Saúde/Interprofissionalidade. Neste mesmo ano, ao final do segundo semestre, é aberto o processo seletivo do programa na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), contemplando estudantes dos cursos de Psicologia, Odontologia, Farmácia, Serviço Social, Fisioterapia, Educação Física e Enfermagem. Após a seleção, os estudantes em conjunto com os preceptores da atenção básica e tutores da instituição de ensino, foram divididos em cinco grupos tutoriais, cada grupo estando vinculado a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na cidade de Campina Grande- PB.

Esta nova modalidade do PET-Saúde incorpora em sua estrutura elementos da educação e prática interprofissional (EIP e PIP), sendo estas uma “ferramenta para promoção de mudanças nos panoramas acadêmicos, trazendo eficácia ao trabalho colaborativo no enfrentamento dos problemas sociais e de saúde” (LIMA; LEMOS; ANTUNES, 2020, p.5). Constituindo-se enquanto um meio que oportuniza a inserção dos acadêmicos no contexto da saúde coletiva, proporcionando a concretização do aprendizado e formação de profissionais conectados e capacitados para a prática de cuidado interprofissional.

Enquanto vivência acadêmica não obrigatória, o programa oportuniza ao estudante experienciar novos contextos de aprendizagem e desenvolver habilidades que estão para além do currículo formal. Sua proposta teórica-prática instiga o pensamento crítico-reflexivo, rompendo com o tribalismo das profissões e transcendendo barreiras da formação tradicional, ao oportunizar a inter-relação de diferentes saberes e a articulação ensino-serviço-comunidade, proporcionando ao estudante contato direto com as políticas públicas de saúde.

Apesar do PET-Saúde possuir treze anos de existência, o PET-Saúde/Interprofissionalidade possui apenas três anos desde sua implementação, contendo poucos estudos que abarquem esta temática. Por se constituir enquanto um programa recente, é importante a construção de pesquisas que proporcionem a exploração e compreensão do seu funcionamento, possibilitando identificar sua relevância e avaliar se há influência e repercussão na formação e desenvolvimento do estudante.

De acordo com Terenzini (1994), as mudanças suscitadas sob a influência da experiência acadêmica repercutem em aspectos cognitivos, afetivos e sociais da vida, havendo a necessidade de se debruçar em uma análise do sujeito de forma integral e holística.

Reforçando a importância da adoção de uma visão mais ampla na compreensão das repercussões de atividades e vivências experienciadas pelo estudante, ao considerar que elas podem influenciar mudanças em diferentes aspectos da vida.

Com base nessa conjuntura, a pesquisa explorada no presente artigo se debruçou sobre a análise da repercussão do PET-Saúde/Interprofissionalidade como um indutor de mudanças no estudante do ensino superior participante do programa pela UEPB -Campus I. Objetivando por meio dos dados coletados investigar se o programa se constitui como uma estratégia benéfica para a formação e desenvolvimento do estudante, mediante a identificação das repercussões decorrentes de sua participação nos domínios acadêmico, profissional, interpessoal e pessoal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino superior

As vivências ocorridas no ensino superior proporcionam ao estudante aperfeiçoamento de saberes e possibilidade de contato com diversas áreas do conhecimento, as quais podem se configurar como desafios, propiciando mudanças que ultrapassam os limites acadêmicos. Tais mudanças se referem a transformações, que ocorrem durante a graduação em habilidades cognitivas, características afetivas, atitudes, valores ou comportamento dos estudantes (PASCARELLA e TARENZINI, 2005).

Dentre as vivências proporcionadas no decorrer da graduação, se dispõe as atividades acadêmicas extracurriculares, também denominadas de atividades não obrigatórias, que proporcionam experiências que não estão presentes na grade curricular e podem ser realizadas como forma complementar em sua formação. Estas atividades possibilitam ao estudante vivenciar novas e desafiadoras experiências de aprendizado, contribuindo para saúde física e mental, socialização e adaptação ao curso, de acordo com estudo realizado por Vieira *et al.* (2004).

Fior (2003) afirma que, estas experiências não obrigatórias se destacam por proporcionarem condições para que o estudante se liberte das atividades burocráticas presentes no modelo tradicional de formação, possibilitando que esteja mais livre para aprender coisas que não o restrinjam apenas ao seu curso. Contribuindo para a promoção de vivências universitárias diversas, vinculadas a novas propostas de ensino-aprendizagem, que visam ir além da ênfase em conteúdos e competências específicas durante a graduação.

No tocante a formação hegemônica do ensino superior, há a necessidade de reestruturação dos currículos mínimos dos cursos da área da saúde, os quais estão centrados no modelo tradicional, com ênfase em conteúdos específicos, baseados na hierarquização, compartimentalização de saberes e atuação isolada. Frente esta necessidade de reconfiguração dos currículos e projetos pedagógicos vigentes,

O Conselho Nacional de Educação lançou as diretrizes curriculares nacionais para todos os cursos da área da saúde cujo objetivo é fomentar a formação de profissionais críticos, capazes de apreender a realidade e de trabalhar em equipe, considerando a realidade social para a atenção integral e de qualidade (PEREIRA; LAGES, 2013 apud VIANA; TOMAZ; MANERICH, 2020, p.136).

Mediante a flexibilidade e diversidade do ensino, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) pretendem favorecer a construção de uma formação integral para todos os estudantes da área da saúde. Por meio da reconfiguração das propostas de educação, se espera contribuir para construção de um perfil de estudantes e profissionais pautado na organização interprofissional e no trabalho colaborativo, por intermédio de uma “formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, ética e transformadora, comprometida com a melhoria da qualidade de vida e saúde da população” (BRASIL, 2017, p. 11).

A implementação de propostas que se distanciam da estrutura presente no modelo tradicional de ensino-aprendizagem, podem repercutir em mudanças no estudante inserido neste processo de reconstrução de saberes e práticas, ao se deparar com experiências desafiadoras em diferentes áreas da sua vida. Segundo Vieira *et al.* (2013, p. 240) “a educação, com os diversos contextos onde ela se dá, além da escola, é um espaço privilegiado de reflexão e crítica, uma área vital para fomentar processos de mudança individuais, grupais e sociais”.

2.2 Educação interprofissional como estratégia de formação

Os autores Peduzzi *et al.* (2013) apontam sobre a importância de se repensar a prestação dos cuidados prevalentes no modelo de atenção à saúde, os quais estão alicerçados na uniprofissionalidade e atenção centrada na doença. Tal necessidade está associada às mudanças sucedidas nos perfis dos usuários, ao levar-se em consideração o aumento da expectativa de vida, a complexidade das demandas e o número crescente de pessoas vulneráveis.

Diante desta conjuntura, é preciso que ocorra a adoção de ações que visem a capacitação dos profissionais ao trabalho colaborativo, contribuindo para a ampliação do cuidado direcionado ao usuário e rompimento com a formação exclusivamente uniprofissional, definida como uma atuação isolada entre estudantes de uma mesma profissão. Esta formação repercute

no desconhecimento de papéis e responsabilidades dos demais profissionais, estando pautada em uma prestação de serviço fragmentada que, acarreta competição e tribalismo das profissões (PEDUZZI *et al.*, 2013).

De acordo com Khalili, Hall e Deluca (2014), o sistema de saúde está sob pressão diante desta demanda por adaptação dos serviços, havendo a necessidade de mudança para o modelo de cuidado interprofissional, centrado no trabalho em equipe integrado e em uma visão holística do usuário diante de suas múltiplas necessidades de saúde.

Para que este modelo seja implementado de maneira efetiva, é fundamental que a EIP e PIP sejam adotadas durante o processo de formação do estudante do ensino superior. Dado que, por meio do rompimento com os esquemas da formação tradicional, é possível adequar o perfil dos estudantes e futuros profissionais que irão se inserir no contexto de saúde coletiva, contribuindo para a construção e aprimoramento do trabalho integrado, direcionado a prestação de cuidados coerentes com a dinamicidade das demandas de saúde da população (TOASI, 2017).

A EIP e PIP oportunizam ao estudante uma formação pautada no trabalho colaborativo, mediante uma relação horizontal entre os profissionais de diferentes áreas, promovendo articulação de saberes e intervenções, colaborando assim para um desenvolvimento conjunto (GIBBERT *et al.*, 2020). Por meio da formação em EIP, o estudante pode problematizar a fragmentação existente nos serviços de saúde, possibilitando a construção de uma prática integrativa que aumente a qualidade da atenção e resolutividade dos serviços, ao refrear as omissões e duplicações dos cuidados existentes (PEDUZZI *et al.*, 2013). Esta prática é definida

(...) como aquela em que profissionais atuam de forma integrada, compartilhando objetivos e colocando os usuários na centralidade do processo, e que para tanto pressupõe esforço mútuo, diálogo e compartilhamento de informações e ações, advindos de processos formativos ancorados na EIP, tendo em vista a resolutividade dos problemas de saúde da população (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010 apud FILHO; SILVA, 2017, p. 29).

É importante ressaltar que a colaboração interprofissional reverbera na efetividade do uso de recursos e capacidade de resposta à demanda apresentada pela população (MATUDA *et al.*, 2015). A vista disso, se constitui como recurso de enfrentamento dos problemas correntes no atual modelo de atenção exercido no sistema de saúde, bem como nos conflitos existentes na força de trabalho.

Para Matuda *et al.*, (2015, p. 2518) a força de trabalho se constitui como um importante componente para as reformas no modelo de atenção à saúde, associada à “transição de uma atenção prescritiva e centrada na doença para uma atenção colaborativa e centrada na pessoa e

na família”. Culminando no rompimento da concentração de poder sobre outras categorias profissionais, ao abrir espaço para decisões compartilhadas, centradas no usuário de forma integral, se desvincilhando da compartimentalização do saber e cuidado fragmentado.

2.3 PET-Saúde/Interprofissionalidade

A necessidade de reconfiguração da estrutura da formação em saúde, se concebe na proposta do PET-Saúde/Interprofissionalidade. Esta proposta se constitui como meio que oportuniza ao estudante durante a formação, a possibilidade de construção de um novo cenário de atuação, pautado em uma aprendizagem teórico-prática articulada, coletiva e contextualizada, direcionada a atender as demandas e reais necessidades dos usuários no sistema de saúde (GIBBERT *et al.*, 2020).

O PET-Saúde/Interprofissionalidade se estabelece enquanto um programa governamental de abrangência nacional, financiado mediante o investimento compartilhado entre os Ministério da Saúde e da Educação (FARIAS-SANTOS e NORO, 2017). Este investimento objetiva, por intermédio de novas práticas e experiências suscitadas pelo programa, propiciar o preparo profissional através da integração de estudantes de diferentes cursos ao serviço público de saúde, proporcionando mudanças no cenário de ensino-aprendizagem do ensino superior e fortalecimento do SUS.

Nesse sentido, se propõe a se adequar à necessidade de um novo modo de produzir e ver a saúde, incorporando discussões sobre o processo saúde-doença e a necessidade de uma reconfiguração do saber-fazer dos profissionais na atenção básica (VIANA; TOMAZ; MANERICH, 2020). Este novo formato é resultado de um processo de adequação e ampliação, levando-se em consideração o sujeito enquanto um ser integral, por meio de uma atuação que se baseia na dimensão biológica, social, psicológica e econômica da saúde (FARIAS-SANTOS e NORO, 2017).

Ao passo que o ensino superior em sua estrutura tradicional constrói uma formação pautada na tendência dos profissionais de trabalhar isoladamente, dificultando por meio da própria dinâmica de educação, a aprendizagem e interação entre diferentes profissões, o programa aqui apresentado desenvolve uma reestruturação desta dinâmica (LIMA; LEMOS; ANTUNES, 2020). Visto que, possibilita ao estudante a oportunidade de vivenciar uma experiência de EIP e PIP, ao romper com os padrões restritivos de uma formação isolada mediante a atuação integrada em equipe.

Neste processo de re(construção) da formação da área de saúde, as DCNs se propõem a contribuir com o desenvolvimento de competências comuns aos estudantes. O PET-

Saúde/Interprofissionalidade abarca em sua estrutura alguns destes princípios e diretrizes comuns, apresentados na resolução Nº 569 de 8 de Dezembro de 2017, tais como: (I) Defesa da vida e defesa do SUS como preceitos orientadores do perfil dos egressos da área da saúde; (II) Atendimento às necessidades sociais em saúde; (III) Integração Ensino-Serviço-Gestão-Comunidade; (IV) Integralidade e as Redes de Atenção à Saúde; e (V) Trabalho interprofissional (BRASIL, 2017, p. 3).

Cabe ainda destacar que o programa contribui com o desenvolvimento de competências específicas, direcionadas a área de atuação particular do estudante, como também competências colaborativas, que de acordo com o Canadian Interprofessional Health Collaborative-CIHC (2010) são representadas por seis domínios: clarificação de papéis profissionais; liderança colaborativa; cuidado centrado no paciente, cliente, família e comunidade; comunicação interprofissional; resolução de conflitos interprofissionais; e dinâmica de funcionamento da equipe. O desenvolvimento dos domínios colaborativos se integram a proposta presente na EIP e PIP, ao considerar que se referem a conhecimentos, habilidades e atitudes vinculadas à construção do trabalho integrado.

3 METODOLOGIA

O estudo se apresenta como uma pesquisa de natureza qualitativa, com coleta realizada via web. A abordagem metodológica utilizada possui um caráter exploratório, oportunizando espaço para a livre expressão de opiniões e experiências, não restringindo os participantes da pesquisa às respostas pautadas em variáveis predefinidas, que limitem a análise dos dados a fatores determinados previamente.

Seguindo as orientações vigentes na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 (Brasil, 2012), a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEPB, e posteriormente aprovada sob o número CAE 47501821.1.0000.5187 e parecer 4.811.218, sendo executada por meio da plataforma digital Google Forms. A escolha do processo de coleta de dados por meio eletrônico levou em consideração o contexto pandêmico causado pelo SARS-CoV-2 (Covid-19), visando se adequar às medidas de prevenção dos potenciais risco à saúde da população e prezando pela integridade e segurança dos participantes.

O formulário foi composto inicialmente pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em seguida pelo questionário adaptado de Balau-Roque (2012) sobre os impactos da experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante no ensino superior. O questionário é dividido em duas partes: a primeira é composta por perguntas voltadas a obtenção de dados pessoais, com informações sobre idade, sexo, curso e

tempo de envolvimento; a segunda parte é composta por questões que visam identificar as repercussões positivas e/ou negativas nas dimensões acadêmica, profissional, interpessoal e pessoal.

3.1 Procedimento de análise de dados

O tratamento utilizado para o processamento e análise dos dados qualitativos foi pautado na análise temática de conteúdo de Bardin. Esta modalidade se caracteriza enquanto um método interpretativo de análise de dados que possibilita identificar, analisar e descrever padrões ou temas a partir dos dados coletados. Segundo Bardin (2011, p. 44) “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”.

Para execução desta análise se possui três etapas principais: (1) pré-análise; (2) exploração do material; (3) tratamento dos resultados. A primeira etapa objetivou a organização, processo composto por uma leitura flutuante dos dados coletados na pesquisa. Dentro desta etapa também se realizou a formulação de hipóteses e objetivos a respeito das respostas proferidas no questionário, bem como a elaboração de categorias que facilitem a interpretação e organização dos dados. A segunda etapa se baseou nas informações construídas no processo de pré análise, por meio da administração sistemática e codificação deste material. A terceira e última etapa se caracterizou pela submissão dos dados obtidos a interpretação e significação (BARDIN, 2011).

3.2 População e amostra

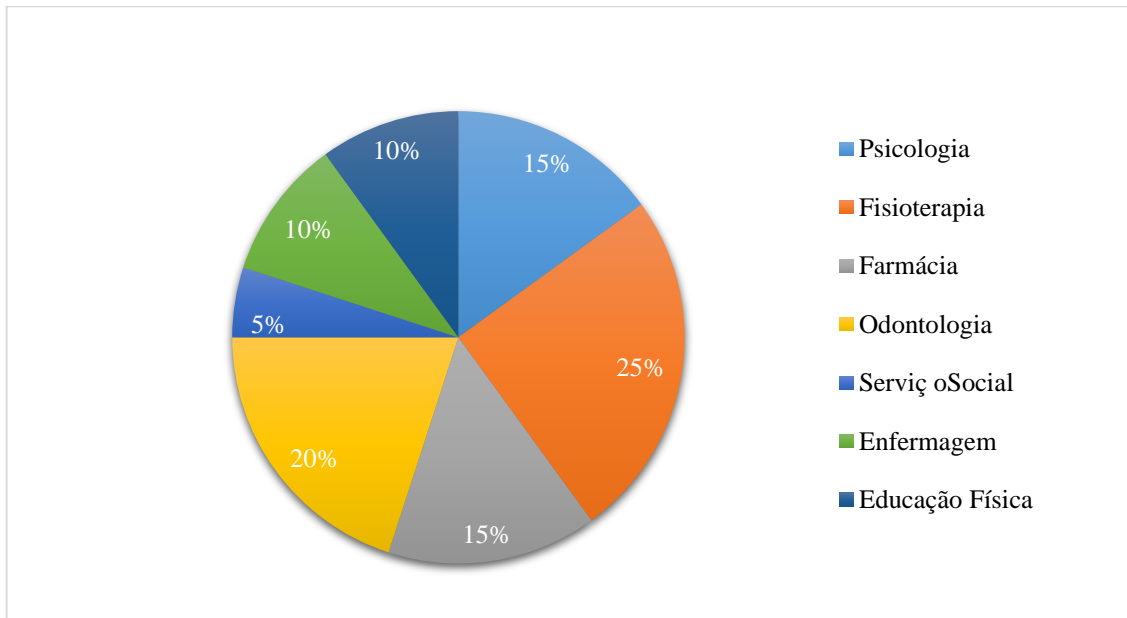
Em função do objetivo delineado, a pesquisa visou contemplar estudantes integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade UEPB, com experiência mínima de dois semestres no programa. Para esta escolha se levou em consideração o tempo de permanência, visto que a participação de um recém ingresso poderia não contemplar o ciclo completo do programa, afetando as respostas proferidas e por conseguinte a qualidade e fidedignidade dos dados para a análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa disponibilizou em seu processo seletivo 30 vagas para estudantes bolsistas e 10 para voluntários, totalizando 40 estudantes. As vagas foram disponibilizadas para sete cursos de graduação da UEPB, sendo eles: Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

No total, 20 estudantes dos 7 cursos participaram da pesquisa, representando 50% da amostra. Por meio do Gráfico 1 é possível observar a porcentagem dos estudantes referentes a cada curso.

Gráfico 1 – Porcentagem de estudantes dos sete cursos (n:20)



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

É possível observar uma homogeneidade nas porcentagens dispostas no Gráfico 1, bem como representatividade de todos os cursos abarcados pelo PET-Saúde-Interprofissionalidade, contribuindo para a caracterização da amostra. O maior número de participantes advieram do curso de Fisioterapia, com uma porcentagem de 25%, seguido pelos cursos de Odontologia, Psicologia e Farmácia, com porcentagens entre 20% e 15%. Os cursos de Educação Física, Enfermagem e Serviço Social apresentaram porcentagem entre 10% e 5%.

Dentre os participantes da pesquisa, 75% foram bolsistas e 25% voluntários, todos com experiência mínima de quatro semestres no programa. No que concerne ao ano de ingresso, todos sinalizaram seu início no ano de 2019, a partir do processo seletivo que ocorreu ao final de 2018. Os estudantes ingressaram entre o 3º e 7º período do curso, sendo 70% do sexo feminino e 30% do masculino, com idades entre 20 e 33 anos, em maior nível entre 23 e 26 anos, compondo 55% da amostra.

No que concerne aos dados coletados na segunda parte do questionário, estes foram divididos em dois quadros, o primeiro contemplando as repercussões positivas do PET-Saúde/Interprofissionalidade aos estudantes, e o segundo as repercussões negativas. Estes quadros foram organizados a partir dos quatro domínios explorados no questionário

(acadêmico, profissional, interpessoal e pessoal) os quais foram distribuídos em categorias temáticas após submissão dos dados obtidos à análise.

Para ilustrar as repercussões identificadas por meio da análise dos dados, foram utilizados recortes das respostas proferidas no questionário, com o intuito de possibilitar uma melhor visualização da implicação dessa estratégia de ensino-aprendizagem interprofissional na formação e desenvolvimento do estudante do ensino superior. Optou-se por denominar os participantes da pesquisa com a letra “E”, seguida da numeração referente a ordem de respostas.

4.1 Repercussões Positivas

Por meio das respostas apresentadas pelos estudantes, foi possível a construção de categorias temáticas para melhor compreensão e análise da efetividade do PET-Saúde-Interprofissionalidade, oportunizando avaliar se o programa se constitui como uma estratégia benéfica para formação e desenvolvimento dos estudantes. As categorias temáticas construídas sobre a análise das repercussões positivas estão distribuídas nos quatro domínios expostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Repercussões positivas: Domínios e categorias temáticas

1. Domínio Acadêmico	2. Domínio Profissional	3. Domínio Interpessoal	4. Domínio Pessoal
1.1 Contribuição acadêmica teórico - prática	2.1 Desenvolvimento de visão integral sobre o sujeito/usuário	3.1 Capacidade de resolução de conflitos	4.1 Habilidades sociais
1.2 Envolvimento com o serviço na atenção básica	2.2 Aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade	3.2 Desenvolvimento de habilidades de comunicação	4.2 Desenvolvimento de identidade
1.3 Aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade	2.3 Desenvolvimento de habilidades de comunicação	3.3 Desenvolvimento de Liderança	4.3 Aquisição de conhecimentos
1.4 Clareza dos papéis profissionais	2.4 Clareza dos papéis profissionais	3.4 Clareza dos papéis profissionais	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Conforme é possível observar, no Quadro 1 estão dispostas 11 categorias temáticas construídas por meio da análise dos dados. Contudo, é válido salientar que uma mesma

categoria pode estar presente em mais de um domínio, o que justifica a contagem total de 15 categorias apresentadas acima. Dentre estas categorias, três se repetem, sendo elas: clareza dos papéis profissionais; aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade; e desenvolvimento de habilidades de comunicação.

É relevante ressaltar que os 20 participantes da pesquisa sinalizaram ter identificado repercussões positivas nos 4 domínios, indicando uma porcentagem de 100% de frequência. Para maior exposição e discussão dos dados coletados, os resultados serão organizados por meio de tabelas compostas pela frequência e porcentagem das respostas em cada domínio. Sendo estes apresentados individualmente a seguir, para melhor exploração das categorias temáticas existentes.

4.1.1 Domínio Acadêmico

Contempla as repercussões na vida acadêmica do estudante, a partir das categorias construídas com base na análise de suas respostas. O domínio envolve a contribuição acadêmica teórico-prática; envolvimento com o serviço na atenção básica; aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade; e clareza dos papéis profissionais.

Os dados apresentados na Tabela 1 representam a relação existente entre os domínios e a quantidade de participantes que por meio de suas respostas a identificaram como repercussões positivas. É importante destacar que a pesquisa foi realizada com um número de 20 estudantes, havendo a possibilidade dos participantes apresentarem em sua resposta mais de uma categoria temática.

Tabela 1 – Frequência e Porcentagem das repercussões positivas no Domínio Acadêmico (n: 20)

Categorias do Domínio Acadêmico	Participantes	
	N	%
1.1 Contribuição acadêmica teórico prática	8	40,0
1.2 Envolvimento com o serviço na atenção básica	8	40,0
1.3 Aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade	8	40,0
1.4 Clareza dos papéis profissionais	6	30,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

É possível observar na Tabela 1 que as porcentagens referentes a frequência de respostas nas respectivas categorias são aproximadas. As três primeiras possuem oito respostas,

correspondendo a 40% dos estudantes, e a quarta categoria, seis respostas, possuindo uma porcentagem de 30%. As categorias serão exploradas e discutidas individualmente a seguir.

A categoria *Contribuição acadêmica teórico- prática* abrange aprofundamento teórico, aquisição de conhecimentos acadêmicos complementares; atividades de pesquisa, produção de trabalhos científicos, enriquecimento de currículo; repercussões vinculadas a atuação prática, visão de aplicabilidade dos conteúdos; e experiências para além da formação tradicional. Como pode-se observar nos seguintes recortes de fala:

Arcabouço teórico, oportunidade de pesquisar na área, construção do meu TCC e enriquecimento do currículo com trabalhos científicos frutos das atividades e pesquisas advindas do PET (E1).

Obtive experiências positivas, pois me permitiu ver além do que estava vendo na academia e trazer aquilo para dentro da minha realidade (E12).

Ampliação das possibilidades de interações entre disciplinas, bem como da visão de aplicabilidade dos conteúdos na prática profissional; aprofundamento em conceitos e disciplinas que não são abordados no curso e que fazem diferença no aprendizado (E16).

Dentro da categoria *Envolvimento com o serviço na atenção básica* foram contempladas respostas vinculadas à dinâmica de trabalho em um serviço de saúde; compreensão da importância e funcionamento das políticas públicas de saúde; conhecimento e interação com o trabalho da equipe da UBS; e vivência do cotidiano do SUS. A seguir exemplos de respostas presentes nesta categoria:

Como repercussões positivas em relação à vida acadêmica destaco a maior desenvoltura e proatividade na abordagem de temas/assuntos ligados à saúde na Atenção Primária, no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil (E11).

Gostaria de citar como pontos positivos a oportunidade de vivenciar o cotidiano do SUS ainda na formação, como é a atuação na atenção básica e a interação com a equipe da UBS (E4).

Em *Aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade* foram incluídas respostas direcionadas a atuação e cuidado interprofissional, ao abarcar o trabalho em equipe e compreensão da importância das competências comuns e colaborativas no serviço de saúde. É possível notar através dos recortes de falas dos estudantes a sua repercussão:

Tal projeto proporcionou que eu aprendesse na prática a verdadeira importância do exercício das competências colaborativas nos serviços de saúde, como também me mostrou como é necessário a prática da interprofissionalidade em tais serviços (E5).

Percebi que o trabalho em saúde não pode ser exercido individualmente (E7).

(...) Enxergar a interprofissionalidade como uma prática fundamental e essencial para o cuidado com o outro (E8).

A categoria *Clareza dos papéis profissionais* possui a menor porcentagem da Dimensão Acadêmica, representando 30% das respostas. Ela abarca em sua definição o desenvolvimento de conhecimentos sobre o seu papel e das demais profissões; respeito aos outros profissionais que compõem a equipe; e interação e colaboração com estudantes e professores de outros cursos, conforme afirma as falas abaixo:

Pontos positivos: convivência e colaboração com outros cursos de graduação; esclarecimento sobre os papéis de cada profissional (E10).

Repercutiu no conhecimento acerca das demais profissões, que igualmente importantes contribuíram sobremaneira para ampliar ainda mais a minha visão de saúde (E11).

Mediante os recortes de falas expostos nas quatro categorias, foi possível perceber que faz-se imprescindível cenários práticos que oportunizem ao estudante vivenciar a realidade do serviço, possibilitando compreender as demandas e o cotidiano das UBSs. Dado que, sua inserção no ensino-serviço-comunidade, vinculada à aprendizagem interprofissional, contribuem para qualificar e potencializar a formação do ensino superior e a construção de um serviço de saúde integral, que atenda a complexidade das demandas apresentadas pelos usuários (VIANA; TOMAZ; MANERICH, 2020).

As categorias *Envolvimento com o serviço na atenção básica* e *Aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade* evidenciaram que o cenário de EIP e PIP propiciado pelo programa se concebe enquanto uma experiência holística, repercutindo na construção de estudantes e profissionais capazes de atuar no sistema de saúde, com uma prática direcionada ao cuidado mais qualificado e integral, consonante com a proposta de gestão e cuidado em saúde (GIBBERT et al., 2020).

Os estudantes sinalizaram em suas respostas que o programa ultrapassa objetivos exclusivamente acadêmicos e restritos ao seu curso, ao proporcionar vivências alicerçadas em uma atuação interprofissional, as quais propiciam um movimento de aprendizado, desenvolvimento e adaptação a prática em equipe, pautada no exercício das competências colaborativas. Desse modo, favorecendo ao estudante a construção de um novo modo de enxergar o papel do cuidado integral e compartilhado nos serviços desempenhados na atenção básica.

Para Novaes (2008 apud VIEIRA et al., 2013, p. 242) “o estágio na vida acadêmica é a oportunidade que o aluno tem de se distanciar dos riscos de ter na sua atuação atitudes alienadas,

baseadas apenas em conhecimentos teóricos e abstratos”. Os dados expostos indicam que o programa contribuiu para promoção e construção de um processo crítico-reflexivo de saberes e práticas, ao possibilitar uma relação dos conceitos absorvidos na academia com a realidade da atuação profissional.

Por meio das categorias *Contribuição acadêmica teórico-prática* e *Clareza dos papéis profissionais* é possível observar que as experiências realizadas no PET-Saúde/Interprofissionalidade possibilitaram maior compreensão acerca do seu próprio papel e de outras profissões dentro do serviço de saúde, ao conduzirem o estudante a situações práticas que permitem o desenvolvimento de interações entre disciplinas e diferentes profissões, bem como o aprofundamento, problematização e aplicação do arcabouço teórico em sua vivência prática.

À vista disso, o programa proporcionou aos estudantes e futuros profissionais a construção de um diálogo entre teoria e prática, o qual repercutiu no desenvolvimento da colaboração, reconhecimento e respeito ao papel de outros profissionais, favorecendo a troca, diálogo e aprendizagem mútua. Proporcionando respaldo para uma atuação pautada na integralidade, horizontalidade e unidade da equipe, atendendo a complexidade do cuidado das necessidades de saúde da população.

Segundo Peduzzi *et al.* (2013), através da flexibilização dos papéis e melhor diálogo entre os profissionais, é possível otimizar as ações e articular os saberes específicos, aprendendo sobre competências e responsabilidades dos demais colegas e construindo em conjunto uma prática colaborativa, com foco nas necessidades dos usuários da rede de saúde.

4.1.2 Domínio Profissional

As repercussões positivas apresentadas pelos estudantes foram divididas em quatro categorias, sendo elas: desenvolvimento de visão integral sobre o sujeito/usuário; aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade; desenvolvimento de habilidades de comunicação; e clareza dos papéis profissionais. Na Tabela 2, pode-se observar as categorias e sua relação de frequência e porcentagem.

Tabela 2 – Frequência e Porcentagem das repercussões positivas no Domínio Profissional (n: 20)

Categorias do Domínio Profissional	Participantes	
	N	%
2.1 Desenvolvimento de visão integral sobre o sujeito/usuário	4	20,0

2.2 Aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade	13	65,0
2.3 Desenvolvimento de habilidades de comunicação	2	10,0
2.4 Clareza dos papéis profissionais	2	10,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como pode ser visto na Tabela 2, a categoria *Aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade* se destaca com uma porcentagem 65%, seguida das demais categorias com 20% e 10%, havendo uma relevante discrepância entre os dados. A seguir serão apresentadas as quatro categorias.

A categoria *Desenvolvimento de visão integral sobre o sujeito/usuário* envolveu em sua definição o desenvolvimento da atenção voltada ao sujeito em integralidade, bem como um olhar mais humano sobre o usuário, como é possível observar nas falas dos estudantes E2 e E3:

O trabalho com meu grupo tutorial e todas as experiências que tive na UBS foram extremamente importantes para que um olhar mais humano, integral e interprofissional tomasse conta da minha vivência dentro do projeto e também fora dele.

(...) além disso através do pet entendi que devemos olhar o usuário de forma biopsicossocial distanciando da visão biomédica e tecnicista que ainda é bem enraizada nos cursos de saúde.

Em *Aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade* foram abarcadas repercussões no desenvolvimento de práticas colaborativas e interprofissionais; preparo para o trabalho em equipe; e conhecimento sobre as possibilidades de atuação das profissões e inserção na saúde pública.

Na minha vida profissional acredito que o PET só veio a acrescentar, pois antes do projeto eu não tinha dimensão da importância do trabalho interprofissional para o paciente, e de como isso trás benefícios para a vida do mesmo, e através do PET consigo entender essa importância e aplicar ao meu futuro trabalho (E9).

O encontro que tive por meio de trabalhos e formações a respeito da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo com toda certeza me transformou em uma futura profissional agregada a EIP. (...) Visto que o trabalho centrado na saúde do paciente requer isso e não um trabalho multiprofissional e cheio de tribalismo entre as profissões da área de saúde (E18).

Na categoria *Desenvolvimento de habilidades de comunicação* estiveram as respostas a respeito do desenvolvimento e a importância da comunicação entre as profissões, como evidenciado na fala do E19:

Repercussão positiva: melhorei a minha capacidade de comunicação com outros profissionais da saúde de áreas diferentes da minha.

Por fim, dentro da categoria *Clareza dos papéis profissionais* foram contempladas respostas voltadas ao desenvolvimento de conhecimentos sobre os papéis desempenhados por outros profissionais, como ressaltado por E16:

Melhora no entendimento sobre os papéis das demais profissões; Conhecimento sobre as diversas possibilidades de atuação e de trabalho em equipe.

Segundo Rosa *et al.* (2016), para que uma prática atenda a demanda por serviços de atenção integral, é necessário que o trabalho em equipe seja estimulado durante o processo de formação profissional do estudante, mediante estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam o diálogo e a troca entre diversos saberes.

A proposta do PET-Saúde/Interprofissionalidade corrobora com a colocação de Rosa *et al.* (2016), ao se constituir enquanto uma ferramenta transformadora, que possibilita ao estudante uma vivência acadêmica não obrigatória diferenciada, voltada para a inserção prática no SUS, bem como para uma formação colaborativa e integral. Além de permitir uma ruptura com a formação exclusivamente uniprofissional vigente no ensino superior, ao aderir as reformas metodológicas de ensino, mediante a adoção de uma formação interprofissional.

Dentre as quatro categorias contidas no domínio profissional, pode-se destacar a *Aquisição de conhecimentos sobre prática colaborativa e interprofissionalidade*, com uma porcentagem de 65%. Esta categoria corresponde a maior porcentagem dos quatro domínios explorados na pesquisa, se sobressaindo como o objetivo que o programa melhor conseguiu atingir.

De acordo com a análise dos dados, foi possível observar que EIP e PIP refletiram em um processo de desconstrução da visão fragmentada do processo de cuidado, alicerçada em uma formação desarticulada e restrita aos conhecimentos particulares da própria profissão. Este processo culminou em uma ruptura com os saberes presentes na atuação pautada em silos profissionais, ao oportunizar espaço para o desenvolvimento de estudantes conectados ao cuidado colaborativo, amparado pela complementaridade de saberes de cada profissão.

Os desdobramentos do programa evidenciaram que, este se estruturou como uma estratégia que possibilita ao estudante o desenvolvimento de atributos necessários para a realização de suas atividades futuras, enquanto profissional comprometido e articulado à proposta de atuação interprofissional. Desse modo, substituindo a competição entre profissionais de diferentes áreas da saúde, pela articulação e colaboração na prestação de serviços (GONTIJO; FREIRE FILHO; FORSTER, 2020).

Vale destacar que, os princípios presentes no sistema público de saúde brasileiro, tais como: trabalho baseado em equipe, integralidade, participação social e universalidade do acesso, beneficiam a implementação e o processo de consolidação da EIP e PIP, tendo em vista que possuem marcos teóricos e propostas de intervenção consonantes (TOASI, 2017).

Outro aspecto a se abordar no tocante às mudanças suscitadas, são as respostas abarcadas na categoria *Desenvolvimento de visão integral sobre o sujeito/usuário*, as quais evidenciaram que as experiências ocorridas na atenção básica contribuem para a construção de um olhar mais humano e integral, direcionado ao sujeito biopsicossocial. De acordo com Farias-Santos e Noro (2017), a reestruturação do processo ensino-aprendizagem se faz necessária para o rompimento com o modelo flexneriano, abrindo espaço para a adoção de uma visão integral do sujeito, voltada não apenas para a dimensão biológica, mas também para a dimensão social, psicológica e econômica da saúde.

4.1.3 Domínio Interpessoal

A partir dos dados coletados foram construídas quatro categorias: capacidade de resolução de conflitos; desenvolvimento de habilidades de comunicação; desenvolvimento de liderança; e clareza dos papéis profissionais. Na Tabela 3 é possível observar a frequência e porcentagem destes dados.

Tabela 3 – Frequência e Porcentagem das repercussões positivas no Domínio Interpessoal (n: 20)

Categorias do Domínio Interpessoal	Participantes	
	N	%
3.1 Capacidade de resolução de conflitos	7	35,0
3.2 Desenvolvimento de habilidades de comunicação	10	50,0
3.3 Desenvolvimento de Liderança	2	10,0
3.4 Clareza dos papéis profissionais	4	20,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os dados apresentados na Tabela 3 demonstram uma relevante discrepância entre as porcentagens da *Capacidade de resolução de conflitos* e *Desenvolvimento de habilidades de comunicação* das demais categorias expostas. Para melhor compreensão, as quatro categorias serão conceituadas a seguir:

No que concerne a categoria *Capacidade de resolução de conflitos*, foram abarcadas respostas voltadas ao desenvolvimento da capacidade de resolução e mediação de conflitos, externalizadas pelos participantes em suas respostas, como exposto abaixo:

Acredito que um dos principais aprendizados que a experiência no PET me trouxe em relação aos meus relacionamentos interpessoais foi a capacidade de saber lidar com os conflitos que acabam surgindo no dia-a-dia dos trabalhos em saúde (E5).

Positivo, aprendi que mesmo estando em um ambiente onde todos trabalham para o mesmo fim, existem conflitos, mas que podem ser solucionados (E12).

Dentro da categoria *Desenvolvimento de habilidades de comunicação* se contemplou o desenvolvimento da capacidade de saber ouvir e se comunicar entre colegas de equipe e profissão, como pode-se perceber através da fala de E6 e E3:

Necessidade de manter bons relacionamentos para se estabelecer uma boa comunicação com a equipe de saúde, o que, conseqüentemente, auxilia no atendimento à comunidade.

No início foi difícil entender sobre o aprender com outra com intuito de somar, mas a partir das diversas formações que foram realizadas durante o PET pude entender mais sobre as relações com outras pessoas com visões, experiências, opiniões diferentes da minha mas que, quando se era feito o processo de conversa e troca de conhecimento as coisas fluíam.

A categoria *Desenvolvimento de Liderança* abarca a capacidade de liderança individual e colaborativa dos estudantes. A seguir um recorte da fala de E7 para melhor entendimento:

Aprendi a importância da liderança colaborativa, da resolução de conflitos e do trabalho em equipe.

Por fim, a *Clareza dos papéis profissionais* trata da compreensão sobre o papel desempenhado pelas outras profissões e o reconhecimento da importância de cada uma delas, como ressaltado por E1 e E4:

Entendimento da importância do ouvir, de mediar conflitos e de ter clareza dos papéis.

Melhorou a compreensão das demais profissões e, conseqüentemente, a comunicação. Além de romper com o tribalismo das profissões .

De acordo com CIHC (2010, p.9, tradução nossa), as competências colaborativas “destacam os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que moldam os julgamentos essenciais para a prática de colaboração interprofissional”. O resultado do exercício das competências na prática interprofissional é refletido em uma melhora na interação e

relacionamento com profissionais de diferentes esferas no serviços de saúde, fundamentando-se em uma base dinâmica e flexível de aprendizagem.

As categorias abordadas no domínio interpessoal correspondem a quatro dos seis domínios elencados como necessários para uma prática efetiva das competências colaborativas. Este resultado evidencia que, a proposta do PET-Saúde-Interprofissionalidade de inserção de estratégias direcionadas a EIP e PIP, possibilitam o desenvolvimento de competências voltadas à atuação colaborativa e interprofissional dos estudantes do ensino superior.

Apesar do presente domínio abranger as categorias *Desenvolvimento de liderança* e *Clareza dos papéis profissionais*, a discussão será pautada nas duas categorias de maior porcentagem, sendo elas a *Capacidade de resolução de conflitos* e *Desenvolvimento de habilidades de comunicação*. Há de se ressaltar que, a categoria voltada a habilidades de comunicação, é a terceira maior porcentagem de uma categoria entre os quatro domínios desta pesquisa, aludida em 50% das respostas proferidas.

O *Desenvolvimento de habilidades de comunicação* dos estudantes se configurou como um elemento essencial para o estabelecimento de relações interprofissionais, amparadas na capacidade de construção de uma comunicação efetiva entre profissionais de diferentes formações acadêmicas e os usuários da atenção básica. Para CIHC (2010), a comunicação em um ambiente interprofissional deve estar pautada em um diálogo colaborativo e responsável, de modo que seja estabelecido o desenvolvimento de relações de confiança, mediante o respeito por todos os profissionais que compõem a equipe.

Deve-se ressaltar a importância da construção de espaços que proporcionem ao profissional segurança, confiança e liberdade para expressar seus sentimentos e pensamentos no processo de discussão e interação com os membros que compõem a equipe (PEREIRA *et al.*, 2013). Dado que, a ineficácia comunicativa compromete a qualidade e efetividade do trabalho colaborativo, refletindo na fragmentação do cuidado e segurança dos usuários do serviço de saúde.

Os relatos dos estudantes indicaram que o *Desenvolvimento das habilidades de comunicação* contribui para a construção de relacionamentos horizontais com a equipe de saúde, bem como para a construção e ampliação de saberes que auxiliem a prestação de serviços à comunidade. De modo que, o processo de diálogo e troca se constituiu como um promotor para a aprendizagem e atuação interprofissional.

Outro relevante aspecto suscitado foi a *Capacidade de resolução de conflitos*, que se concebe como uma competência fundamental para o desenvolvimento de práticas interprofissionais. Por meio desta categoria, os estudantes demonstraram a aquisição de

conhecimentos voltados a estratégias de reconhecimento, compreensão e solução de conflitos, pautadas nas habilidades de comunicação desenvolvidas por meio da interação com os membros da equipe e comunidade.

Pode-se observar que o programa possibilitou a construção de saberes direcionados ao desenvolvimento de competências interpessoais, permitindo que os estudantes aprendam a lidar com divergências de ideias, sentimentos e comportamentos que possam vir a se apresentar na interação com o outro (PEREIRA *et al.*, 2013) Assim, se constituindo como uma ferramenta essencial para o crescimento profissional e organizacional, tendo em vista que a capacidade de estabelecer dinâmicas relacionais saudáveis contribui para o evitamento de conflitos, favorecendo um ambiente harmônico de trabalho (MATUDA *et al.*, 2015).

4.1.4 Domínio Pessoal

O presente domínio após ser submetido a análise de conteúdo foi dividido em três categorias, sendo elas: habilidades pessoais; desenvolvimento de identidade; e aquisição de conhecimentos. Pode-se observar a frequência e porcentagem destas categorias na Tabela 4.

Tabela 4 – Frequência e Porcentagem das repercussões positivas no Domínio Pessoal (n: 20)

Categorias do Domínio Pessoal	Participantes	
	N	%
4.1 Habilidades sociais	9	45,0
4.2 Desenvolvimento de identidade	7	35,0
4.3 Aquisição de conhecimentos	11	55,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Diante do exposto na Tabela 4, pode-se observar que a frequência de respostas em cada domínio está entre 9 e 11, representando respectivamente 45% e 55% da amostra total. A seguir serão definidas e exploradas as três categorias.

A categoria *Habilidades Sociais* envolve repercussões na capacidade de resolução de conflitos; desenvolvimento de habilidades empáticas; habilidades de comunicação; e interação profissional. A seguir exemplos de respostas presentes nesta categoria:

Trabalhar melhor na resolução de conflitos; Interagir em equipe de forma que o trabalho possa fluir sem sobrecarga de algum dos membros; Ser responsável por outras pessoas (E16).

O PET me tornou uma pessoa mais empática. As vivências que tive durante o projeto me fez perceber na prática que "a minha vez termina quando a do outro começa". De

fato, para o funcionamento dos serviços de saúde é de extrema importância que saibamos tomar os nossos posicionamentos, mas também é de grande valia que saibamos compreender e respeitar o posicionamento do outro colega. Se forem posicionamentos convergentes, ótimo; se não, nos cabe resolver esse conflito de forma cordial e empática, buscando sempre chegar em um denominador comum que proporcione um serviço de qualidade para a comunidade (E5).

Como desenvolvimento pessoal, acredito que o PET me ajudou a melhorar a minha escuta ativa e a me questionar ainda mais, me moldou como um formador de opinião e não um mero imitador da opinião de terceiros (E15).

Na categoria *Desenvolvimento de identidade* foram incluídas repercussões no desenvolvimento de humildade; autoconhecimento, reconhecimento das próprias limitações; e amadurecimento. Como pode-se observar nos seguintes recortes de fala:

Me tornou mais sensível sobre os meus limites pessoais e quando preciso procurar ajuda a outras pessoas (E8).

Repercussões positivas: Amadurecimento e crescimento pessoal.. O PET me ajudou a ser mais tolerante, saber silenciar mais em alguns momentos que a vontade é de falar, ser mais eficiente, ter mais responsabilidades, aumentou o meu conceito de respeito em relação ao outro, e me ajudou também a manter os meus princípios e valores humanos relacionados às virtudes e meritocracia (E18).

Dentro da categoria *Aquisição de conhecimentos* abarcou-se o desenvolvimento de perspectivas de inserção no mercado de trabalho; construção e ampliação de saberes sobre a atuação no sistema de saúde; e construção de uma nova visão de mundo.

Como pessoa, ampliou minha visão e conhecimento sobre a área da saúde, sobre o SUS, além de ampliar minha visão crítica de mundo e de leitura da realidade do outro (E13).

Melhorou minha perspectiva com relação ao trabalho juntamente com outros profissionais e previsões para minha carreira profissional (E17).

As repercussões do processo de aprendizagem não se limitam apenas a domínios acadêmicos e profissionais, voltados unicamente à esfera cognitiva, visto que são experiências que marcam a subjetividade do estudante. Nesse processo, a constituição identitária individual ou profissional é influenciada pelos aspectos subjetivos, de modo que para além das influências externas, deve ser explorado a maneira que cada estudante de forma particular dará sentido a suas experiências, em um processo de (re)construção de sentidos e significados (MATOS; HOBOLD, 2015).

De acordo com Tomás *et al.* (2015) a inserção em atividades não obrigatórias, tal como o PET-Saúde/Interprofissionalidade, contribuem para que ocorra uma adaptação bem sucedida ao ensino superior. Contudo, é demandado um processo de adaptação e mobilização pessoal do estudante para o enfrentamento dos desafios vivenciados nas dimensões acadêmicas,

emocionais, sociais e institucionais no decorrer de sua graduação. Requerendo a ativação e/ou desenvolvimento de competências adaptativas a este novo contexto.

No tocante às categorias construídas no domínio pessoal, se faz importante destacar que o desenvolvimento e utilização das *Habilidades sociais* contribuem para a qualidade de vida, “pois, por meio das mesmas, o indivíduo pode tornar-se capaz de desenvolver relações interpessoais mais gratificantes e, conseqüentemente, maior realização pessoal” (FORMOZO *et al.*, 2011, p. 126).

Outro aspecto relevante concerne a categoria *Desenvolvimento de identidade*, que inclui mudanças na autopercepção, amadurecimento e desenvolvimento de humildade, sinalizando para repercussões em aspectos pessoais de valor, crenças e capacidades dos estudantes. Nesta categoria as respostas evidenciaram maior foco na identidade individual, contudo, é válido salientar que estas mudanças podem reverberar na identidade profissional, tendo em vista que, o amadurecimento pessoal favorece a apreensão de domínios que consentem a organização interprofissional e a qualidade da atuação disponibilizada aos usuários nos serviços de Saúde.

A categoria *Aquisição de conhecimentos* voltou-se diretamente para as repercussões na execução da prática profissional. De modo que, abarcou os reflexos da participação no PET-Saúde-Interprofissionalidade para a ampliação de saberes e perspectivas de inserção no mercado de trabalho, tendo como consequência a confirmação dos contributos do programa para uma reestruturação dos serviços de saúde, pautado em profissionais com uma nova leitura da realidade, comprometidos com o bem estar integral e qualidade de vida da população.

Os resultados da pesquisa até este ponto estiveram voltados exclusivamente para as repercussões positivas da participação no programa, no entanto, também foram identificadas repercussões negativas nos relatos dos estudantes, as quais serão apresentadas e exploradas a seguir.

4.2 Repercussões Negativas

O instrumento de coleta de dados identificou as repercussões positivas e/ou negativas resultantes da participação dos estudantes no PET-Saúde/Interprofissionalidade. Havendo a possibilidade de explorar apenas um grupo (positivo ou negativo) de repercussões, se assim desejasse o participante de acordo com a maneira que avaliou sua experiência no programa.

Os resultados expostos anteriormente, demonstram que 100% dos estudantes apresentaram repercussões positivas nos quatro domínios, havendo uma disparidade com os dados expostos na Tabela 5, a respeito das repercussões negativas.

Tabela 5 – Frequência e Porcentagem das repercussões negativas nos quatro domínios (n: 20)

Domínio	Participantes	
	N	%
Acadêmico	5	25,0
Profissional	2	10,0
Interpessoal	1	50,0
Pessoal	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

É possível observar na Tabela 5 que, a frequência e porcentagem das repercussões negativas estão entre 0 e 25%, representando $\frac{1}{4}$ de respostas em comparação com os resultados obtidos em cada domínio nas repercussões positivas. A vista disso, optou-se pela construção da Tabela explorando os quatro domínios, e não as categorias construídas diante da análise, considerando a baixa de frequência de respostas.

O Quadro 2, apresentado a seguir, abarca as categorias temáticas dos domínios acadêmico, profissional e interpessoal, devido a ausência de respostas proferidas pelos estudantes acerca de repercussões negativas no domínio pessoal.

Quadro 2 – Repercussões negativas: Domínios e categorias temáticas

Domínio Acadêmico	Domínio Profissional	Domínio Interpessoal
Conflitos na conciliação das atividades acadêmicas com o PET	Conflitos internos	Conflitos na conciliação das atividades acadêmicas com o PET
Limitação da proposta interprofissional	Limitação estrutural	
Limitação de aplicabilidade e publicação		

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Verifica-se no Quadro 2, um menor número de categorias em comparação ao Quadro 1, incubido da exposição das repercussões positivas. Esta discrepância está associada ao menor número de respostas direcionadas às repercussões negativas, decorrentes da participação dos estudantes no programa. Vale destacar que, dentre as seis categorias temáticas apresentadas, a categoria *Conflitos na conciliação das atividades acadêmicas com o PET* é a única que se repetiu em mais de um domínio.

4.2.1 Domínio Acadêmico

Composto por três categorias temáticas, o domínio acadêmico abarca: conflitos na conciliação das atividades acadêmicas com o PET; limitação da proposta interprofissional; e limitação de aplicabilidade e publicação. Para melhor compreensão, estas serão conceituadas a seguir:

A categoria *Conflitos na conciliação das atividades acadêmicas com o PET* abrange o choque de horários com os componentes curriculares obrigatórios; e a dificuldade no estabelecimento de um horário que fosse acessível a todos os participantes do programa. A seguir exemplos de respostas presentes nesta categoria:

Como ponto negativo: A dificuldade em concentrar os horários dos estudantes para a prática interprofissional (E1).

Negativas: Muitas vezes os eventos do PET colidiam com muitas aulas ou atividades da graduação. Não tinha uma boa aceitação por parte dos professores da graduação, o fato de perder aula para estar no PET (E15).

No tocante a categoria *Limitação da proposta interprofissional*, pode-se identificar respostas direcionadas a dificuldade em concentrar os estudantes de diferentes cursos para prática interprofissional, em decorrência da dificuldade de horários comuns; e a desigualdade na distribuição de participantes de diferentes profissões, dada a maior concentração de determinados cursos em um grupo tutorial. Como pode-se observar na fala de E15, exposta na categoria anterior, e na fala de E9:

Como experiência negativa, acredito que, devido ao meu grupo apresentar um número maior de estudantes de um curso em específico dificultava a proposta de interprofissionalidade.

Em *Limitação de aplicabilidade e publicação* abarcou-se obstáculos para aplicação de saberes em outros contextos, bem como insuficiência de materiais para produção científica, como exposto por E16:

Negativas: falta de ambiente de aplicabilidade dos conteúdos para além do PET; escassez de material que pudessem render publicações científicas.

4.2.2 Domínio Profissional

O domínio profissional possui uma porcentagem de 10% de repercussões negativas, de modo que apenas dois estudantes indicaram aspectos negativos associados a sua participação no programa. Para este domínio duas categorias foram construídas com base na análise temática dos dados, sendo elas: conflitos internos e limitação estrutural.

Dentro da categoria *Conflitos internos* estão envolvidos conflitos de relacionamento interpessoal entre os membros da equipe, como pode-se observar no recorte abaixo:

Ponto negativo, muitos conflitos em minha equipe, onde uma pessoa buscava centralizar o funcionamento da unidade nela, com isso afetou nosso desenvolvimento (E12).

A categoria *Limitação estrutural* abrange a escassez de espaços e equipamentos para que os estudantes executem as atividades propostas pelo programa, como evidenciado na fala de E14:

A parte negativa é não ter um espaço físico e estrutura com equipamentos para realização de atividades.

4.2.3 Domínio Interpessoal

Tendo em vista que, apenas um estudante sinalizou repercussões negativas no domínio interpessoal, este se concebe como a menor frequência e porcentagem entre as repercussões positivas e negativas, representando 5% da amostra. O domínio possui apenas uma categoria, sendo ela apresentada a seguir:

A categoria *Conflitos na conciliação das atividades acadêmicas com o PET* está relacionada aos impasses para conciliar um horário comum a todos os participantes, como evidenciado por E14:

A parte negativa foi a disponibilidade de não compartilhar junto a todos os participantes as experiências por conta de dias diferentes de estágios.

Tendo em vista que as repercussões negativas obtiveram oito respostas distribuídas entre os quatro domínios, representando 10% da amostra, é seguro afirmar que o PET-Saúde/Interprofissionalidade possui ênfase nas repercussões positivas, as quais obtiveram uma porcentagem de 100%. Vale destacar que, no que concerne às implicações positivas, cada domínio obteve uma frequência de 20 respostas, totalizando 80 respostas distribuídas nos quatro domínios explorados, o que justifica os dados assinalados anteriormente. Dada esta discrepância entre as porcentagens, é possível declarar que o programa constitui-se como estratégia benéfica para formação e desenvolvimento do estudante.

No que se refere às repercussões negativas, pode-se observar uma predominância de respostas direcionadas a dificuldade de se pôr em prática a articulação de saberes necessária para uma atuação interprofissional efetiva. Isto ocorre em decorrência dos obstáculos apresentados pela inflexibilidade do currículo acadêmico, pautado em um modelo tradicional de formação, que contribui para inviabilizar a construção de um horário comum a todos os estudantes para a realização das atividades do programa.

A vista disso, é importante destacar que o modelo tradicional se constitui como o cenário que fornece os maiores entraves para a estratégia de ensino-aprendizagem interprofissional, ao levar em consideração a falta de espaços que possibilitem a interlocução das áreas de formação. Dentre as seis categorias descritas no Quadro 2 acerca das repercussões negativas, quatro estão associadas a fatores que dificultam o exercício da prática interprofissional. Segundo Khalili, Hall e Deluca (2014), muitos profissionais visualizam esta estratégia como uma ameaça à sua identidade profissional, fator que pode vir a repercutir em resistência à colaboração com atividades que se proponham ao processo de desconstrução de uma formação isolacionista, pautada na compartimentalização do saber.

A limitação do aprendizado a papéis e valores da sua própria especialidade, contribui para a predominância de relações baseadas em mitos e atitudes estereotipadas a respeito dos estudantes de outros cursos, com formação em uma área distinta. O programa se propõe a romper com as barreiras existentes para o estabelecimento de diálogos de saberes e práticas entre diferentes profissões, visando formar profissionais capacitados para compactuar com a reformulação do modelo de atenção à saúde (TOASI, 2017).

Contudo, o debate é complexo, e o movimento de mudança iniciado pelo programa requer espaços, estratégias e aliados que favoreçam a interação e colaboração de estudantes, tutores, preceptores, membros que compõem a equipe da UBS e usuários. O desafio de superar os conflitos de relacionamento interpessoal, de desconhecimento entre as profissões e as barreiras acadêmicas impostas, resultaram nas repercussões negativas expostas pelos estudantes.

5 CONCLUSÃO

Os dados coletados e por conseguinte analisados na pesquisa, possibilitaram a construção de um panorama geral a respeito das repercussões positivas e negativas, fomentadas mediante a participação no PET-Saúde/Interprofissionalidade. De modo que, foi possível compreender e evidenciar o papel do programa como uma estratégia benéfica para a formação e desenvolvimento do estudante, ao considerar a predominância de respostas voltadas às repercussões positivas nos domínios acadêmico, profissional, interpessoal e pessoal.

As experiências suscitadas pela articulação ensino-serviço-comunidade e proposta de formação interprofissional, favoreceram a construção de novos cenários de ensino-aprendizagem no despertar para a quebra do paradigma do modelo hegemônico de formação uniprofissional, pautado em uma atuação isolada e desarticulada, colaborando para a

implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e para o desenvolvimento de competências colaborativas.

Este cenário se constituiu como uma ferramenta para o fortalecimento das propostas e princípios do SUS, como a integralidade, participação social, universalidade do acesso e o trabalho baseado em equipe. Tendo em vista a formação de estudantes comprometidos com a construção de uma prática integrativa, elevando a efetividade, qualidade de atenção e resolutividade dos serviços de saúde.

Conclui-se que o programa proporcionou a construção de um diálogo entre teoria e prática, o qual repercutiu no desenvolvimento da colaboração, reconhecimento e respeito ao papel de outros profissionais, favorecendo a troca de saberes e aprendizagem mútua entre estudantes de diferentes cursos da área da saúde. A vista disso, proporcionando respaldo para uma atuação pautada na integralidade, horizontalidade e unidade da equipe, atendendo a complexidade do cuidado das necessidades de saúde da população.

Esta pesquisa favoreceu um olhar amplo com contributos aos estudantes para uma perspectiva do cuidado integral em saúde, instigando o debate institucional sobre a EIP e PIP, com a criação de disciplinas e espaços que favoreçam o encontro acadêmico de discussão, práticas colaborativas, produção de pesquisas, programas e projetos de extensão, que fomentem a confraternização de saberes. Contribuindo para o fortalecimento de uma estratégia que impulsiona a educação interprofissional na formação, visando atender às demandas por trabalho colaborativo e cuidado integral do SUS.

REFERÊNCIAS

BALAU-ROQUE, Marina Mercante. **A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante do Ensino Superior**. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Biológicas, Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. (2008) Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802 de 26 de Agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Diário Oficial da União.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE - CIHC. A National Interprofessional Competency Framework [Internet]. Vancouver: CIHC; 2010.

FARIAS-SANTOS, Bárbara Cássia de Santana; NORO, Luiz Roberto Augusto. **PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde**. Ciênc. saúde coletiva [online] vol.22, n.3, p. 997-1004, 2017.

FILHO, José Rodrigues; SILVA, Cláudia Brandão Gonçalves. Educação e prática interprofissional no SUS: o que se tem e o que está previsto na Política Nacional de Saúde. In: TOASI, Ramona Fernanda Ceriotti (org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Redeunida, 2017. p. 28-39.

FIOR, Camila Alves. Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária. 2003. 136 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FORMOZO, Gláucia Alexandre *et al.* As relações interpessoais no cuidado em saúde: uma aproximação ao problema. **Revista de Enfermagem: UFRJ**, Rio de Janeiro, p. 124-127, nov. 2011.

GIBBERT, Patrícia Cristiane *et al.* A interprofissionalidade e o cuidado em saúde mental: vivências de um grupo pet-saúde na região centro-oeste. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 12, p. 1-20, 26 dez. 2020.

GONTIJO, Eliane Dias; FREIRE FILHO, José Rodrigues; FORSTER, Aldaisa Cassanho. Educação Interprofissional em Saúde: abordagem na perspectiva de recomendações internacionais. **Cadernos do Cuidado**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 20-38, 14 jan. 2020.

KHALILI, Hossein; HALL, Jodi; DELUCA, Sandra. Historical analysis of professionalism in western societies: implications for interprofessional education and collaborative practice. *Journal Of Interprofessional Care*, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 92-97, 2 jan. 2014. Informa UK Limited.

LIMA, Augusto Fernando Santos de; LEMOS, Emmanuely Correia de; ANTUNES, Maria Bernadete de Cerqueira. Educação Interprofissional em Saúde e a promoção da integralidade do cuidado: uma revisão de literatura. **Cadernos do Cuidado**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 5-19, jan. 2020.

MATOS, Silvia Simão de; HOBOLD, Márcia de Souza. Constituição de Sentidos Subjetivos do Processo Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 299-308, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

MATUDA, Caroline Guinoza *et al.* Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 8, p. 2511-2521, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

PASCARELLA, E. T., TERENCEZINI, P. T., How College Affects Students: a third decade of research. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

- PEDUZZI, Marina *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013. FapUNIFESP (SciELO).
- PEREIRA, Eliane Ramos *et al.* Competência interpessoal como proposta para a gestão de conflitos no trabalho em saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**: UFPE online, Recife, p. 4918-4927, jul. 2013.
- ROSA, Malena *et al.* INOVAÇÕES NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: o programa de educação pelo trabalho :: saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [S.L.], n. 4, p. 39-44, out. 2016. Portuguese Journal of Mental Health Nursing.
- TERENZINI, P. T. Good news and bad news: the implications of strange's propositions for research. *Journal of College Student Development*, Washington, v. 35, n.6, p.422-427, 1994.
- TOASI, Ramona Fernanda Ceriotti (org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Redeunida, 2017.
- TOMÁS, Rita Antunes *et al.* Adaptação Pessoal e Emocional em Contexto Universitário: o contributo da personalidade, suporte social e inteligência emocional. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S.L.], p. 87-107, 9 jul. 2015. Coimbra University Press.
- VIANA, Simone Beatriz Pedrozo; TOMAZ, Glauca Gavioli Arruda; MANERICH, Larissa Santos. Contribuição do PET-Saúde Graduasus na formação de estudantes de Fisioterapia. **Revista Humanidades e Inovação**, [s. l], v. 7, n. 6, p. 135-148, 2020.
- VIEIRA, Elisabeth Meloni *et al.* O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de Ciências Médicas da FMRP-USP Medicina, Ribeirão Preto, 37: 84-90, jan./jun. 2004.
- VIEIRA, Rita de Cássia *et al.* A Psicologia da Educação nos cursos de graduação em Psicologia de Belo Horizonte/MG. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 239-248, dez. 2013.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ADAPTADO DE BALAU-ROQUE (2012) SOBRE OS IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) E A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Interprofissionalidade: Repercussões na formação e desenvolvimento do estudante do ensino superior, sob a responsabilidade de: Beatriz Marques Cavalcanti Marinho e da orientadora Cláudia Holanda Moreira, de forma totalmente voluntária.

Levando-se em consideração o contexto de isolamento social e a impossibilidade da assinatura física do presente termo, após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, marque ao final da página que "leu e está de acordo".

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

O principal objetivo desta pesquisa é compreender as repercussões do PET Saúde Interprofissionalidade na formação e desenvolvimento do estudante vinculado ao programa, possuindo como objetivos específicos identificar as mudanças positivas e/ou negativas nas dimensões acadêmica, profissional, interpessoal e pessoal; A coleta de dados ocorrerá por meio de um formulário eletrônico disponibilizado na plataforma Google Forms. A aplicação através de uma plataforma digital possibilitará maior segurança à saúde dos participantes e confidencialidade de seus dados. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Em função do objetivo delineado, a pesquisa visa contemplar estudantes integrantes do PET Saúde interprofissionalidade UEPB, com experiência mínima de 12 meses no programa. Essa escolha leva em consideração o tempo de permanência, visto que a participação de um recém ingresso poderia não contemplar o ciclo completo do programa, afetando as respostas proferidas e por conseguinte a qualidade e fidedignidade dos dados para a análise.

Durante a realização da pesquisa a previsão é de risco mínimo, utilizando-se de métodos que não interferem e/ou modificam de maneira intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do estudo. Contudo, tendo em vista que sua realização ocorrerá mediante uma plataforma online, existem riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Estes riscos envolvem segurança do software, quebra de sigilo, link hackeado e invasão de privacidade. Entretanto, lhe será garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

A sua participação não garantirá benefícios individuais, mas irá contribuir para a produção de conhecimentos acerca das repercussões do PET Saúde Interprofissionalidade na formação e desenvolvimento de seus integrantes.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores, segundo as determinações da Resolução Nº. 466/12.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.).

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Beatriz Marques Cavalcanti Marinho, através dos telefones (83)996359633 ou através do e-mail: Biamcmarinho@gmail.com. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente). e da CONEP (quando pertinente).

***Obrigatório**

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Interprofissionalidade: Repercussões na formação e desenvolvimento do estudante do ensino superior e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Eu autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. *

- Eu declaro que aceito participar da pesquisa
- Não aceito participar da pesquisa

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Idade *

Sua resposta _____

2. Sexo *

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

3. Curso de Graduação *

- Psicologia
- Odontologia
- Farmácia
- Serviço Social
- Fisioterapia
- Educação Física
- Enfermagem

4. Semestre Atual do Curso *

- 5º Semestre
- 6º Semestre
- 7º Semestre
- 8º Semestre
- 9º Semestre
- 10º Semestre

5. Semestre do Curso em que ingressou no PET *

- 1º Semestre
- 2º Semestre
- 3º Semestre
- 4º Semestre
- 5º Semestre
- 6º Semestre
- 7º Semestre

6. Ano de Ingresso no PET *

- 2018
- 2019
- 2020

7. No PET, atualmente é: *

- Bolsista
- Voluntário

8. Número de Semestres Envolvidos no PET *

- 2 Semestres
- 3 Semestres
- 4 Semestres

INFORMAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

9. Aponte as repercussões positivas e/ou negativas da sua experiência no PET em relação a sua vida acadêmica: *

Sua resposta

10. Aponte as repercussões positivas e/ou negativas da sua experiência no PET em relação a sua carreira profissional: *

Sua resposta

11. Aponte as repercussões positivas e/ou negativas da sua experiência no PET em relação ao seu relacionamento interpessoal: *

Sua resposta

12. Aponte as repercussões positivas e/ou negativas da sua experiência no PET em relação a seu desenvolvimento como pessoa: *

Sua resposta

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Interprofissionalidade: Repercussões na formação e desenvolvimento do estudante do ensino superior.

Pesquisador: Claudia Holanda Moreira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47501821.1.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.811.218

Apresentação do Projeto:

O Projeto é intitulado "Programa de Educação pelo Trabalho (PET) saúde interprofissionalidade: repercussões na formação e desenvolvimento do estudante do ensino superior". Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter exploratório. A coleta de dados acontecerá via web, através da plataforma digital google forms, adequando-se às atuais limitações impostas pela pandemia e prezando pela integridade e segurança dos participantes. A pesquisa contemplará em sua amostra estudantes vinculados ao programa com experiência mínima de doze meses. Para a coleta de dados se fará uso de um questionário adaptado de Balau-Roque (2012) sobre os impactos da experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante no ensino superior. Os dados coletados serão analisados através da análise de conteúdo de

Bardin, na modalidade de análise temática, mediante o seguimento das três etapas principais: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados, respectivamente para organização, codificação e interpretação dos resultados obtidos.

Objetivo da Pesquisa:

LÊ-SE:

Objetivo geral

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.811.218

Analisar a repercussão da experiência no PET Saúde Interprofissionalidade como indutora de mudanças no estudante do ensino superior vinculado ao programa.

Objetivos específicos

-Investigar se o PET Saúde Interprofissionalidade beneficia a formação e desenvolvimento do estudante vinculado ao programa.

- Identificar as mudanças positivas e/ou negativas nas dimensões acadêmica, profissional, interpessoal e pessoal percebidas pelos estudantes decorrentes de sua participação no PET Saúde Interprofissionalidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

LÊ-SE:

Riscos:

A proposta desta pesquisa possui risco mínimo, utilizando de métodos que não interferem e/ou modificam de maneira intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do estudo. Tal método faz uso da aplicação de um questionário qualitativo, que ocorrerá através da plataforma digital Google Forms, prezando pela integridade e saúde dos participantes, ao levar-se em consideração os riscos e limitações impostas pela pandemia. A plataforma para além da segurança física, possibilita o anonimato dos participantes, garantindo sua confidencialidade de respostas.

Benefícios:

A presente pesquisa não garante benefícios individuais aos sujeitos participantes, contudo, mediante seus resultados, irá contribuir para a produção de conhecimentos acerca das repercussões do PET Saúde Interprofissionalidade na formação e desenvolvimento de seus integrantes. Este estudo pretende fornecer contribuições para o fortalecimento e desenvolvimento

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 4.811.218

do programa, incentivando através de seus resultados o fomento a participação de novos estudantes, bem como, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade e prática interprofissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está bem fundamentada, com objetivos coerentes, metodologia explicativa e viável. O projeto também apresenta relevância científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados e estão em conformidade com as resoluções vigentes no Brasil.

Recomendações:

Após o término da pesquisa, a pesquisadora deverá apresentar o relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1760252.pdf	15/06/2021 20:56:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisa.pdf	15/06/2021 20:53:41	Claudia Holanda Moreira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAI.pdf	15/06/2021 20:51:22	Claudia Holanda Moreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/06/2021 20:50:56	Claudia Holanda Moreira	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	15/06/2021 20:49:12	Claudia Holanda Moreira	Aceito
Outros	questionario.pdf	31/05/2021 15:12:29	Claudia Holanda Moreira	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	31/05/2021 15:10:29	Claudia Holanda Moreira	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.811.218

Declaração de concordância	declaracaoconcordancia.pdf	31/05/2021 15:08:20	Claudia Holanda Moreira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TCPR.pdf	31/05/2021 15:07:21	Claudia Holanda Moreira	Aceito
Outros	autorizacaoinstrumento.pdf	31/05/2021 15:06:28	Claudia Holanda Moreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 28 de Junho de 2021

Assinado por:

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

1/3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Interprofissionalidade: Repercussões na formação e desenvolvimento do estudante do ensino superior, sob a responsabilidade de: Beatriz Marques Cavalcanti Marinho e da orientadora Cláudia Holanda Moreira, de forma totalmente voluntária.

Levando-se em consideração o contexto de isolamento social e a impossibilidade da assinatura física do presente termo, após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, marque ao final da página que "leu e está de acordo".

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

O principal objetivo desta pesquisa é compreender as repercussões do PET Saúde Interprofissionalidade na formação e desenvolvimento do estudante vinculado ao programa, possuindo como objetivos específicos identificar as mudanças positivas e/ou negativas nas dimensões acadêmica, profissional, interpessoal e pessoal; A coleta de dados ocorrerá por meio de um formulário eletrônico disponibilizado na plataforma Google Forms. A aplicação através de uma plataforma digital possibilitará maior segurança à saúde dos participantes e confidencialidade de seus dados. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Em função do objetivo delineado, a pesquisa visa contemplar estudantes integrantes do PET Saúde interprofissionalidade UEPB, com experiência mínima de 12 meses no programa. Essa escolha leva em consideração o tempo de permanência, visto que a participação de um recém ingresso poderia não contemplar o ciclo completo do programa, afetando as respostas proferidas e por conseguinte a qualidade e fidedignidade dos dados para a análise.

Durante a realização da pesquisa a previsão é de risco mínimo, utilizando-se de métodos que não interferem e/ou modificam de maneira intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do estudo.

Contudo, tendo em vista que sua realização ocorrerá mediante uma plataforma online, existem riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Estes riscos envolvem segurança do software, quebra de sigilo, link hackeado e invasão de privacidade. Entretanto, lhe será garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

A sua participação não garantirá benefícios individuais, mas irá contribuir para a produção de conhecimentos acerca das repercussões do PET Saúde Interprofissionalidade na formação e desenvolvimento de seus integrantes.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores, segundo as determinações da Resolução Nº. 466/12.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.).

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Beatriz Marques Cavalcanti Marinho, através dos telefones (83)996359633 ou através dos e-mails: Biamcmarinho@gmail.com. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente). e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Interprofissionalidade: Repercussões na formação e desenvolvimento do estudante do ensino superior e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Cláudia Helomda Moreira

Assinatura do Pesquisador

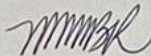


ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA

Eu, Marina Mercante Balau Roque, inscrita no CPF sob o nº 335590048-61 autorizo, de forma expressa, o uso adaptado ao questionário sobre os impactos da experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante no ensino superior, para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Interprofissionalidade: Repercussões na formação e desenvolvimento do estudante do ensino superior, da acadêmica Beatriz Marques Cavalcanti Marinho do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob a orientação da professora Cláudia Holanda Moreira.

São Bernardo Camps
Cidade, 19 de maio de 2021.



Assinatura